



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

O PEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR: VIVÊNCIAS DE UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CIDADÃ

Bruna Pittoli Amandio, Vanessa Barreiros Ramos e Lauraci Dondé da Silva (orient.),
Universidade Luterana do Brasil

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: Muitos são os espaços de atuação do pedagogo nos dias de hoje. Dentre eles destaca-se o hospital, onde é possível trabalhar no acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes em situação de internamento hospitalar. E, partindo do pressuposto de que a educação está presente em toda parte e que a escola não é o único espaço para que ela ocorra, e de que a pedagogia tem como preocupação o cuidado com a criança, a atenção à infância e o olhar crítico sobre o processo educativo, pode-se então perceber que tem sido cada vez mais recorrente o desenvolvimento do papel dos pedagogos em espaços não escolares. Esse novo campo de atuação da pedagogia e de seus profissionais dá-se em função da necessidade de se atender crianças e jovens em período de escolarização que se encontram afastados do meio escolar por motivo de internamento e tratamento hospitalar. Portanto, essa modalidade de atendimento educacional especializado, ou seja, Pedagogia Hospitalar, visa estabelecer os procedimentos necessários à educação de crianças e adolescentes hospitalizados. A palavra pedagogia está associada ao ato de educar crianças, todavia a que se conhece hoje apresenta características básicas ligadas à infância, e só foi possível reconhecê-la assim devido ao surgimento do mundo moderno e da definição recente do ser criança, bem como da noção de infância. O pedagogo em hospitais atua em diferentes espaços, como em brinquedotecas, ambulatórios, quartos, enfermarias e classes hospitalares. Neste trabalho, o foco será na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica no atendimento pedagógico a uma criança hospitalizada há mais de seis anos. Hoje com sete anos completos será oferecido o que tem direito, o de ser criança e de ser escolarizado na idade correta. Os gestores do hospital, preocupados com a longa internação e com a idade de seu paciente, buscaram parcerias no sentido de proporcionar desenvolvimento educacional, mesmo não escolar. Entendem que essa forma de atendimento é de suma importância e relevância social, pois é por meio dele que se estará assegurando o direito de crianças e adolescentes, que por uma situação adversa da vida, tiveram seu processo de escolarização não realizado ou interrompido. Esse acompanhamento pedagógico estará também contribuindo para a redução do fracasso escolar, de transtornos de desenvolvimento e para a ressignificação do espaço para a criança enferma. Também um desafio ao curso de Pedagogia, que sempre teve seu foco na educação escolar, mas que percebe hoje a necessidade social de profissionais especializados e qualificados para o trabalho com crianças enfermas hospitalizadas frente ao direito tanto à saúde quanto à educação. Assim, este trabalho objetiva contribuir com essa Instituição, com a reflexão acerca das práticas mediadoras que podem ocorrer no espaço educativo hospitalar frente à necessidade da criança enferma hospitalizada, visando à compreensão dessas práticas para o processo de escolarização dessa criança.

Palavras-Chave: Pedagogia – Hospital - Inclusão